Curso piloto de metodologia do ensino superior

*Riva Bauzer**

1. Introdução; 2. Objetivos do 1º Ciemes; 3. Estruturação geral do curso piloto; 4. Orientação metodológica; 5. O grupo de participantes do 1º Ciemes; 6. Avaliação final do 1º Ciemes; 7. Conclusão.

"A nossa pedagogia deve ter a coragem de ser a arte do re-começo. Pedagogia da dúvida em relação ao constituído, da esperança em relação ao que se está constituindo. De companheirismo entre mestres e discípulos, irmanados por essa dúvida de modéstia."

(Durmeval Trigueiro Mendes)

1. Introdução

Em ambos os semestres letivos de 1973, por ocasião das inscrições de alunos em cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelo IESAE, despertou atenção a grande demanda de matrícula na disciplina didática do ensino superior. Numerosos foram os bons candidatos não aproveitados por falta de vagas. Eram, em sua maioria, docentes em exercício em diferentes escolas superiores. Surgiu então a idéia de planejar e oferecer um Curso Intensivo de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, especialmente destinado a tão expressiva e interessada clientela.

Na realidade, sem o saber, antecipávamos providências que em breve viriam a ser institucionalizadas pelo MEC(DAU-Capes), com a implantação, em âmbito nacional, de um Programa de capacitação para docentes ligados a instituições de ensino superior (1974).

Alguns pressupostos básicos orientaram a fase de planejamento do nosso curso piloto, aí incluídos estudos de viabilidade, formulação e implantação do projeto, que recebeu, no IESAE, a referência V/73. São eles:

* Professora do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia — IBICT.

• Toda teoria educacional prende-se inevitavelmente a uma filosofia política.

• Somente pela constante reafirmação da capacidade pessoal de participar engajadamente nos eventos que a cercam, pode a *pessoa* desenvolver-se, aproximando-se da plena realização de seu potencial individual.

• A educação escolar torna mais explícito o processo educativo, propiciando, em cada época, o entrecruzamento das concepções relativas à natureza humana e a outras expressões culturais, sob a forma de "expectativas sociais", definindo o processo educativo como realidade vital em cada comunidade.

• Os *sistemas didáticos*, quer representem modelos práticos ou conceituais, não resultam do simples arbítrio dos mestres ou da engenhosidade de pedagogos inventivos. A dimensão da ação educativa é de ordem sociocultural, onde sobressaem:

a) o respeito pela pessoa humana (diferenças individuais);

b) a compreensão funcional do processo educativo (relacionamento pessoal-social);

c) o reconhecimento da qualidade simbólica da aprendizagem integradora, realizada sempre em situações de vida grupal (percepção x comunicação x interação).

Não é difícil concluir que a formação do educando tem que ser mais e mais respaldada por uma fundamentação interdisciplinar filosófico-científica, voltada para a resolução dos problemas específicos da *nossa* cultura. Precisamos caminhar em busca de uma *tecnologia da educação brasileira*, onde avulta, em importância, a reforma da universidade, empenhada na preparação de agentes do desenvolvimento nacional. Formar essa liderança cultural em condições de dirigir o complexo sistema social significa, em última análise, distinguir *técnicos*, ou seja, especialistas em habilidades e pormenores de ação, dentro de determinada área de conhecimentos, de *tecnólogos*, a quem se atribui a responsabilidade do estudo con-

tinuado, em profundidade, na busca de inter-relações crescentes entre a *techne* (artes, ofícios) e os problemas da comunidade contemporânea.

Não cabe dúvida que o professor universitário é membro nato do grupo dos *tecnólogos da educação*, pois a ele cabem as responsabilidades de investigar, explorar e desenvolver novos e mais rentáveis caminhos de aprendizagem, tendo em vista sua eficaz ampliação, sempre referida a possibilidades das pessoas envolvidas e a exigências da organização social. Só assim pode ele chegar ao nível de competente planejador e administrador de projetos de curso e de programas de aprendizagem. Tal como outros tecnólogos, precisam esses especialistas da educação experimentar muitas coisas, para encontrar, pela avaliação constante dos acertos e erros, respostas criadoras sob a forma de inovadoras opções para procedimentos didáticos. Contribuirão, assim, para a aprendizagem daquela disciplina curricular daquele programa, daquela classe, daquele aluno. O objetivo será sempre a tentativa criadora de oferecer a cada universitário a promissora trilha da "autonomia de vôo", baseada no desenvolvimento de um autodidatismo consciente. Tal atitude especialmente exigente e destemida não encerra apenas o interrogar perene, mas também a busca de respostas múltiplas, diversificadas, que contêm em seu próprio bojo a semente da renovação progressista, de quem se reconstrói permanentemente pela experiência incorporada.

2. Objetivos do 1º Ciemes

Mais do que a simples transmissão de informações, pretendeu-se sempre encorajar modificações duradouras na maneira de agir dos professores-especialistas, dentro e fora das reuniões previstas para o grupo classe escolar, associando docentes e discentes em torno dos mesmos objetivos. Outra preocupação dominante dizia respeito ao aprimoramento da capacidade de comunicação interpessoal do professor, baseada na extensão e profundidade de sua ação interativa dentro da sala de aula, reforçada pelo indispensável esforço empático.

Quando tais características conseguem ser imprimidas às situações de ensino, notadamente em escolas do 3º grau, não será difícil observar significativas repercussões aperfeiçoadoras em todo o sistema educacional, acelerando a reforma universitária ora em andamento.

Ministrado em nível de pós-graduação, o Ciemes piloto teve ainda como objetivos:

- Favorecer a apreciação da escola como sistema aberto, onde o aluno é o protagonista e o professor incentivador-facilitador de aprendizagens inquiridoras, básicas para o desenvolvimento educacional.

- Repensar a classe escolar em termos de oportunidades de crescimento conjunto, ao longo do *continuum* "aprender a ser", envolvendo professores e alunos (como participantes ativos do grupo de estudos e trabalhos), que formam aquela classe escolar.

- Oferecer opções para a apreciação de variados e mais rentáveis caminhos de aprendizagem, tendo em vista a quantidade, a qualidade e a aplicabilidade da educação técnico-profissional em nível de 3º grau.

- Reforçar a importância da averiguação sistemática do rendimento da aprendizagem, consolidando atitudes responsáveis pela formação de estudiosos independentes, intelectual e moralmente capacitados para a "descoberta" de soluções inovadoras, no desempenho da atividade profissional.

- Propiciar o fortalecimento de atitudes de reflexão crítica, polarizadora da integração pessoal, em face das tarefas que se impõem ao docente de ensino superior — como professor, como educador e como pessoa, em permanente busca de aprimorada auto-realização, no desempenho do papel de agente-de-mudança-social.

3. Estruturação geral do curso piloto

A programação do curso, sob a forma de *Módulos de ensino* concatenados, visou o melhor aproveitamento de uma organização

curricular flexível. Tal estrutura permitiu mais pronta e fácil adaptação do curso a necessidades específicas da clientela, quer pela modificação da seqüência temática, quer pela possibilidade de fácil inclusão ou exclusão de determinados módulos. Por outro lado, visando sempre à indispensável fundamentação teórica, em que repousam as técnicas didáticas utilizadas em atividades escolares, os *módulos de ensino*, organizados dentro do espírito de tratamento multidisciplinar integrado, englobaram selecionadas informações pertinentes às "ciências da educação".

O quadro 1 indica esquematicamente as principais etapas do planejamento do 1º Ciemes e suas inter-relações.

3.1 *Pré-avaliação do projeto*

Em maratona que teve a duração aproximada de oito horas de trabalho, reunidas a equipe docente do IESAE e uma professora representando a Faculdade de Medicina da UFRJ, procedeu-se à pré-avaliação do projeto piloto preparado, tendo em vista a próxima realização do 1º Ciemes.

Foram minuciosamente examinados e aperfeiçoados, de acordo com o consenso do grupo:

a) a formulação dos objetivos do curso;

b) a estruturação geral do mesmo;

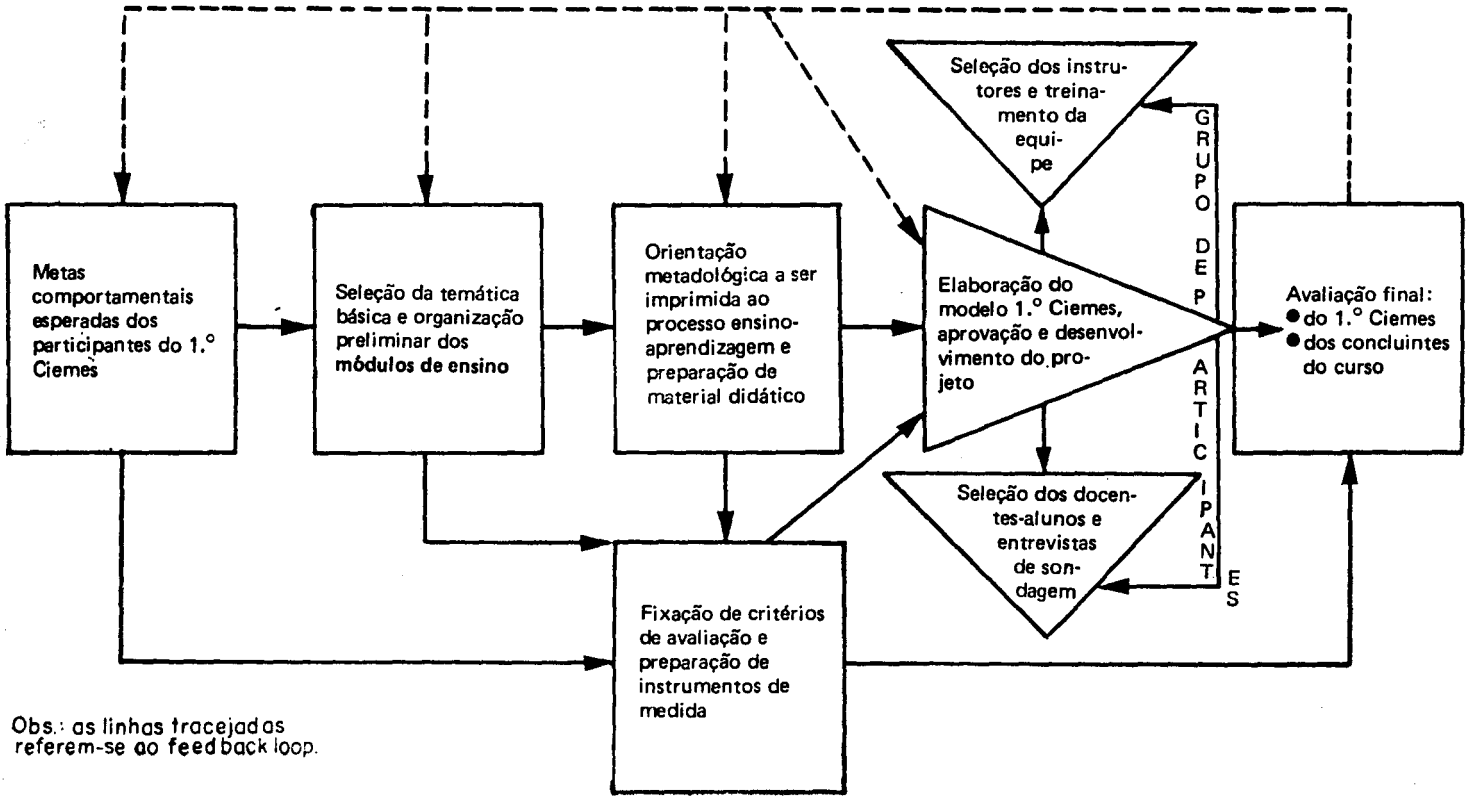
c) os módulos de ensino escolhidos, incluindo objetivos, temática, orientação metodológica e bibliografia;

d) o inter-relacionamento dos assuntos, em busca de caminhos que conduzissem ao ensino integrado da metodologia do ensino superior.

O plano aprovado aparece no quadro 2. Graças ao tempo e esforços dedicados ao planejamento e à crítica do projeto piloto, o 1º Ciemes pode ser integralmente cumprido, exigindo uma ou outra pequena adaptação, sugerida por contingências naturais ligadas ao desenvolvimento desse tipo de programa.

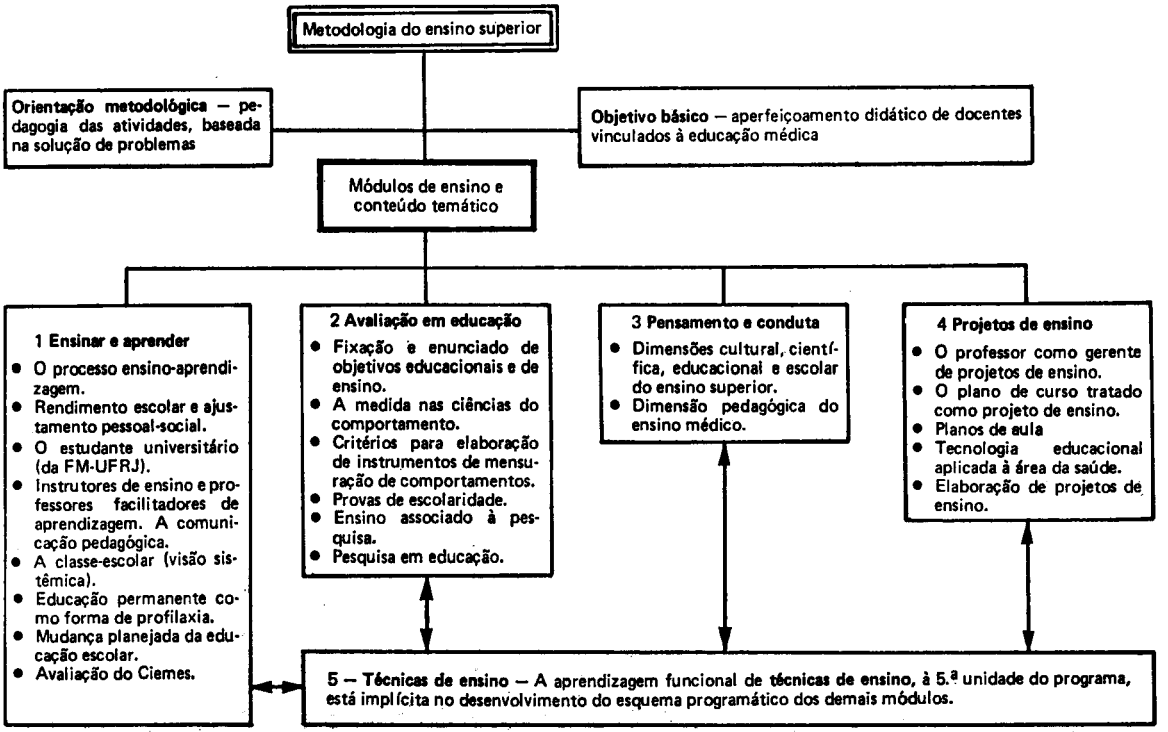
Quadro 1

Etapas do planejamento do 1.° Ciemes — IESAE — Projeto V — 1973



Obs.: as linhas tracejadas referem-se ao feedback loop.

Quadro 2
Plano Geral do 1.°
Ciemes – Projeto IESAE – V 1973



*Coordenação de Riva Bauzer, ex-professora do IESAE, lecionando atualmente no Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia. Curso intensivo de especialização (projeto piloto), realizado no período de 10.6 a 21.8.74, em 32 sessões, num total de 128 h, valendo três créditos. Local: Edifício-sede da FGV, 15.° andar. Participaram do curso oito professores-instrutores do IESAE e 25 professores-alunos da Faculdade de Medicina da UFRJ.

4. Orientação metodológica

4.1 *Procedimentos didáticos*

Mereceu preferência especial a dinamizadora metodologia de ensino, sublinhando-se a intenção de enriquecer a experiência didática dos participantes pelo contato direto com "realidades" do ensino superior dentro da própria sala de aula. Mobilizando os recursos presentes no contexto da "situação de aprendizagem", todos os participantes — professores instrutores e professores alunos — encarados como integrantes de um processo funcional de desenvolvimento grupal, colaboraram ativamente para que nossa "classe escolar" funcionasse permanentemente como laboratório de aprendizagens.

A orientação metodológica adotada no Curso teve ainda por objetivo aprimorar, nos participantes, a capacidade de análise e tomada de decisões, aplicadas à solução de problemas relacionados com a vida acadêmica.

Variadas técnicas de ensino foram utilizadas no desenvolvimento dos módulos, incluindo: a) diferentes tipos de seminários de estudos; b) reuniões de subgrupos para debates; c) sessões plenárias de estudo dirigido; d) estudo de casos; e) estudo de incidentes críticos forjados em situações simuladas; f) levantamentos sobre condições atuais do ensino universitário e análise dos dados recolhidos; g) exposições feitas individualmente ou por grupos; h) preleções; i) exposições dialogadas; j) outros exercícios práticos.

Alguns conferencistas, especialmente convidados, abordaram temas diretamente ligados a aspectos especiais da educação em nível superior, a que se seguiram debates.

Ao final do curso foi realizado um seminário, que teve a duração de três horas e meia, em que foram apreciados aspectos relativos à "volta" dos participantes ao trabalho docente normal. Nesse seminário, do qual resultou um documento escrito, os participantes discutiram as estratégias mais apropriadas ao seu ambiente institucional-pedagógico, visando uma utilização mais ampla e objetiva das informações veiculadas pelo curso, antecipando providências associadas a mudanças educacionais planejadas.

Foram especialmente preparados para o curso, e oportunamente distribuídos, vários documentos, incluindo questionários, textos de leitura, súmulas, testes, esquemas, folhas de registro, relações bibliográficas e outros.

4.2 *Verificação da aprendizagem*

Na avaliação do rendimento da aprendizagem foi levado em conta o desempenho global do aluno no curso, incluindo-se aí a apreciação da participação ativa em debates, a preparação de seminários, a apresentação de exposições orais e escritas, o interesse geral revelado pelas atividades de classe, a demonstração de espírito de iniciativa e de capacidade de liderança na realização de trabalhos em grupo e a elaboração de projetos de ensino.

5. O GRUPO DE PARTICIPANTES DO 1º CIEMES

O Projeto V/73 mereceu apoio decisivo por parte da diretoria do IESAE, que escolheu a faculdade de medicina da UFRJ para a realização da experiência piloto.

A diretoria da faculdade de medicina acolheu com entusiasmo a proposta, passando a cuidar da indicação de 25 docentes-alunos, de acordo com os seguintes critérios:

a) interesse pelo curso oferecido;

b) vinculação não provisória a atividades educacionais na área médica;

c) variada experiência de magistério, quanto ao setor de especialização, ao tempo de serviço e ao tipo de aluno (graduação, pós-graduação, iniciantes, concluintes, internos);

d) mais de um professor por departamento, tendo em vista seu melhor aproveitamento em tarefas conjuntas, após o término do curso.

Além dos 25 professores da faculdade, participaram do 1º *grupo de estudos* oito professores do IESAE (quatro professores titulares e quatro mestrando estagiários).

Por tratar-se de um curso especial, que envolveu num grupo de estudos e trabalhos, professores do Ciemes e profissionais-alunos, foi possível promover uma experiência pessoal e grupal de trabalho intelectual maduro, caracterizado pelo rigorismo do cunho científico. Previramos que padrões tradicionais de professor e de ensino não serviriam aos objetivos nem à metodologia do curso. Por isso, mais do que professores isolados, trabalhando separadamente, buscou-se, em todos os momentos, conseguir uma *equipe docente integrada.* Os critérios de seleção dessa equipe, seu pré-treinamento e a avaliação paralela das atividades empreendidas, garantiram o trabalho entrosado de quantos participaram da experiência vivida durante o 1º Ciemes.

Vale ressaltar que, graças a essas providências, a classe funcionou realmente como um grupo de 33 estudiosos participantes. Já na primeira semana de convívio, era possível notar a não existência de maior diferenciação, em termos de desempenho pessoal acadêmico, relacionada tão-somente com a ocupação de posições hierárquicas formalmente atribuídas a aluno e professor, numa classe escolar comum.

6. Avaliação final do 1º Ciemes

Todos os integrantes do grupo de estudos intensivos (1º Ciemes) participaram de um procedimento de avaliação formal, ao final do curso. Responderam a questionários, especialmente preparados para esse fim, onde as primeiras instruções dispensavam a assinatura do respondente e asseguravam o maior interesse nos resultados apresentados em termos do grupo.

Contudo, em várias outras ocasiões muitas apreciações sobre o Ciemes já tinham sido espontânea e abertamente oferecidas, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

Foram indicados muitos pontos altos que deveriam ser mantidos e algumas deficiências, que estavam a exigir revisão antes que o Projeto V/73 tivesse prosseguimento, envolvendo outros grupos de docentes do ensino superior.

Podem ser assim resumidas as principais conclusões da avaliação procedida:

• Reunindo um grupo de 33 professores em exercício, que adotavam diferentes estilos docentes, apoiados em experiências profissionais muito diversificadas, quer quanto à formação acadêmica, ou ao tempo de serviço, quer quanto à clientela educacional, ou à área de especialização, observou-se, desde o início, grande entrosamento do grupo de estudos. A seriedade de propósitos e o clima de interesse, alegre confiança e co-responsabilidade na consecução dos objetivos, estimularam cada qual a contribuir para o Ciemes com o melhor de seus esforços.

• As técnicas de ensino adotadas, associadas à dinamização dos recursos do grupo, reveleram-se muito satisfatórias, tendo sido, em grande parte, responsáveis pela excelente receptividade que os participantes demonstraram pelo curso, bem como pelo clima de interação social aberta.

• Não há dúvida de que, em termos de aspirações imediatas — aprendizagens informativas e formativas — o curso atingiu seus principais objetivos, deixando ainda entre os participantes o saldo da satisfação de uma estimuladora experiência de crescimento conjunto. Somente o acompanhamento da atividade docente dos que terminaram o curso poderá, porém, validar sua eficácia. Não obstante, já se podia, ao final do curso, dispor de alguns indicadores expressivos, como freqüência maciça, interesse e entusiasmo pelas atividades realizadas em classe, solicitações de extensão do curso, pedidos de indicações bibliográficas mais extensas, respostas significativas fornecidas ao questionário de avaliação, além da calorosa manifestação de apreço oferecida aos professores, quando do encerramento do curso.

• Falhas houve também mas o importante é destacar que jamais decorreram de atitudes de negligência, ou de pouca atenção.

Um dos participantes traduziu a luta contra o tempo, enfrentada pela maioria:

"Positivamente ser professor e médico, ao mesmo tempo, leva ao sacrifício de ambas as atividades. Por isso, o curso foi útil para sistematizar idéias, mas, sobretudo, para plantar para o futuro."

• O curso reuniu diversas condições vantajosas, entre as quais foram destacadas:

a) acentuada unidade de integração funcional entre informação teórica e labor criativo de aplicação, mobilizando a participação interessada de todo o grupo nas atividades desenvolvidas;

b) razoável condensação de atividades acadêmicas, durante as 32 sessões programadas e executadas;

c) apreciável fundamentação teórica sobre a relação docente/discente, permitindo a análise esclarecedora de certos aspectos da problemática da educação médica no Brasil;

d) estimulante atuação do grupo no sentido da adoção de linhas de pensamento divergente (condição primeira de pensamento criador), aplicado à solução dos problemas específicos do processo ensino aprendizagem. A apreciação desse processo "experimentado" e "avaliado" individual e coletivamente pelos participantes, em situação de aulas-laboratório, permitiu uma conceituação mais nítida do desempenho do professor de ensino superior, como verdadeiro tecnólogo da educação.

• Desenvolvida metodologicamente de forma a incentivar o relacionamento interpessoal entre os participantes, a convivência co-responsável permitiu aberturas comportamentais que ajudaram na discussão livre de problemas docentes comuns à vivência dos membros do grupo, evidenciando a importância da experiência envolvedora, refletida e integrada na organização da conduta eficaz.

• O módulo V, sem especial alocação de tempo, permitiu que as técnicas de ensino fossem funcionalmente empregadas em todas as sessões do Ciemes, evitando orientações formais de ensino, do tipo fragmentário.

• Ampliar, substancialmente, o módulo sobre "Avaliação em educação", o mais importante do ponto de vista da aplicação prática imediata de técnicas aprendidas. O maior desembaraço na crítica e na construção de instrumentos utilizados na avaliação da educação, mormente no que diz respeito a provas de escolaridade, permitirá a avaliação paralela corretiva, que assegura o melhor desenvolvimento de projetos de ensino.

• Desenvolver projetos de pesquisa associada ao ensino para melhor apreciar cada etapa do processo de treinamento em metodologia do ensino superior, permitindo a aferição do progresso global de currículos e programas em uso, pela análise de aspectos críticos, identificados no sistema educacional do ensino superior brasileiro.

• Criar no IESAE um setor de orientação pedagógica voltado para o estudo de problemas ligados ao ensino superior e ao oferecimento de serviços de assistência técnica nessa área.

Como exemplos expressivos, transcrevemos a apreciação final sobre o 1º Ciemes de três participantes, docentes da faculdade de medicina da UFRJ:

• "Destaque-se neste curso a harmonia daqueles que fazem o que pregam."

• "O material didático distribuído poderia ter sido mais explorado, embora reconhecendo que as dificuldades maiores estiveram ligadas à falta de tempo dos participantes para a realização de leituras fora da sala de aula."

• "Quando me foi oferecida a oportunidade para participar deste curso, acreditei que, por meio dele, talvez pudesse tornar-me mais eficiente no desempenho das minhas tarefas docentes. Vejo hoje que aprendi muito mais do que isto, graças ao exemplo de toda a equipe docente do curso: sobre serem eficientes — numa eficiência que decorre de conhecimentos sedimentados, e por isto mesmo facilmente traduzidos em linguagem escorreita e acessível — nos deram demonstrações de relacionamento humano e pessoal que deveremos buscar em relação aos nossos próprios alunos. O ambiente de cordialidade assim criado facilita, sem desvios, a aprendizagem, graças ao clima afetivo estabelecido na relação docente/aluno."

7. Conclusão

À guisa de epílogo, dois parágrafos do discurso do Prof. Clementino Fraga Filho quando de sua posse como diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, em 10 de setembro de 1974.

"O programa de educação médica continuada deve ser desenvolvido com a maior amplitude, porque já não se considera que haja um tempo para aprender e um tempo para aplicar o que se aprende. A educação prossegue por toda a vida, especialmente nas profissões em que o ritmo do progresso é mais acelerado.

"Um processo contínuo de avaliação de prioridades dos nossos objetivos, dos meios para alcançá-los e da qualidade do produto desta escola será condição essencial, funcionando como mecanismo de *feedback* para a racionalização do trabalho e a eficácia do ensino."

